

FACULDADE LABORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

**RUTIMAR COSTA NEVES**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO  
DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

São Luís - MA

2018

**RUTIMAR COSTA NEVES**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO  
DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Prof.(a) Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

São Luís - MA

2018

Neves,RutimarCosta

A importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do ensino superior/ Rutimar Costa Neves-. São Luís,2018.

Impresso por computador (fotocópia)

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior) Faculdade LABORO. -. 2018.

Orientadora: Profa.Ma Leonor Viana de Oliveira Ribeiro

1. Docência Superior. 2. Currículo. 3. Interdisciplinaridade. I. Título.

CDU:37.02

**RUTIMAR COSTA NEVES**

**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO  
DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Docência do Ensino  
Superior, da Faculdade Laboro, para obtenção do  
título de Especialista.

Orientador(a): Prof.(a) Leonor Viana de Oliveira  
Ribeiro.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro  
Faculdade Laboro – São Luís

---

1º Examinador

---

2º Examinador

# **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

**RUTIMAR COSTA NEVES<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo descrever a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior. Para a construção da metodologia do artigo, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa. Dessa forma, chegou – se nos seguintes resultados, que a presença do processo de interdisciplinaridade no currículo do futuro professor universitário é de suma importância para o aperfeiçoamento de sua futura prática profissional como docente universitário, uma vez que um currículo diversificado trabalhado de forma relacionada. A interdisciplinaridade nesse currículo proporciona para esse futuro profissional, uma visão mais especificada de como trabalhar os aspectos curriculares da Educação Superior quando estiverem atuantes nessa importante docência.

**PALAVRAS CHAVE:** Docência Superior. Currículo. Interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Laboro, 2018.

## THE IMPORTANCE OF INTERDISCIPLINARITY IN CURRICULAR TRAINING OF EDUCATION TEACHERS

### ABSTRACT

This article has the importance of interdisciplinarity in the teacher's curricular training of higher education for the construction of the methodology of the article. We carried out the bibliographic researches and descriptively with a qualitative approach. In this way, the following results were achieved, that the presence of the interdisciplinary process in the future teacher's curriculum is of the utmost importance for the perfection of their future professional practice as a university teacher, since a diversified curriculum in a related way. Interdisciplinarity provides for this professional, a more specific view of how curricular aspects of higher education when you are acting in this important teaching.

**keywords:** Higher Teaching. Curriculum. Interdisciplinarity.

## 1 INTRODUÇÃO

A produção tem como objetivo pesquisar a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior, onde procura - se conhecer o seguinte problema, qual a relação da interdisciplinaridade com a Docência Superior? Este artigo se justifica por apresentar uma relevância para a educação, uma vez que aborda aspectos sobre a interdisciplinaridade. O mesmo também é relevante não só para a comunidade acadêmica, mas também para todos aqueles que estão envolvidos.

Na metodologia, no primeiro momento foi utilizada a pesquisa bibliográfica e em seguida a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Na composição da fundamentação teórica foram utilizados muitos teóricos, dentre os quais se destacaram; Fazenda (1994), Dencker (2002), Gadotti (2006), Morin (2000), Repko (2008) e Thiesen (2008).

Nesse artigo intitulado como a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior, aborda-se assuntos relevantes para uma melhor compreensão a respeito da relação da interdisciplinaridade com a docência universitária, assuntos esses importantes para quem adota o currículo educacional como linha de pesquisa e de estudos.

Na primeira sessão do artigo é apresentado um pouco do surgimento da interdisciplinaridade no cenário mundial e no Brasil, é algo sobre seu processo histórico, a fim de se estabelecer uma comparação entre o passado e o presente da interdisciplinaridade. Na segunda sessão, destaca-se alguns aspectos conceituais acerca da interdisciplinaridade a fim de revisar conceitos.

Na terceira sessão do artigo fala-se um pouco sobre como é caracterizada a aplicação da interdisciplinaridade no Ensino Superior, com a finalidade de conhecer de forma específica a caracterização da aplicação desse processo nessa modalidade de Ensino. E por fim na última parte do artigo, que tituló toda a produção o mesmo apresenta a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior com o objetivo de mostrar quais os benefícios do futuro docente universitário ter em seu currículo a interdisciplinaridade.

## 2 A HISTORICIDADE DA INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL

Essa sessão tem por objetivo averiguar um pouco da historicidade da interdisciplinaridade no Brasil. Nela irá se conhecer como aconteceu o surgimento desse tão importante e atual processo de ensino, passando por alguns dos principais acontecimentos da mesma no cenário mundial e nacional no decorrer de suas décadas desde o seu surgimento até os dias atuais. Nessas condições, mostra-se agora como surgiu a interdisciplinaridade e quais foram seus primeiros acontecimentos registrados.

Antes de começarmos a abordar sobre a historicidade da interdisciplinaridade no Brasil é necessário saber como e quando a mesma surgiu no cenário mundial. De acordo com Fazenda (1994), o processo interdisciplinar surgiu na Europa no início dos anos 60, em países como França e Itália, na mesma época em que ocorriam uma série de movimentos estudantis em defesa da criação de um novo estatuto para as universidades e escolas da época nesses países citados. A autora acrescenta ainda que esse processo de interdisciplinaridade tinha como principal objetivo superar o pensamento de superespecialização deixado pela corrente do positivismo. Além disso a prática de interdisciplinaridade tinha a função de superar aquilo que ficou conhecido como a crise da modernidade. (FAZENDA, 1994).

Sobre o surgimento da interdisciplinaridade, Dencker (2002) defende que a interdisciplinaridade surgiu nos anos 70.

A interdisciplinaridade surgiu nos anos 70 como resposta às necessidades de uma abordagem mais integradora da realidade. Ainda que muitas vezes esteja associada a modismo ou à realização de projetos apenas aparentemente ou pseudo-interdisciplinares na área da educação, ela nasce da hipótese de que, por seu intermédio, é possível superar os problemas decorrentes da excessiva especialização, contribuindo para vincular o conhecimento à prática (DENCKER, 2002, p. 19).

Ou seja, acredita – se que um dos principais motivos que desencadearam o surgimento da interdisciplinaridade na década de 70 foi a necessidade da criação de uma abordagem de ensino que pudesse ser atual e ao mesmo tempo comportar a realidade vivenciada pelos alunos de uma forma bem integradora. No entanto outros educadores pesquisadores defendem que a ideia interdisciplinar surgiu

simplesmente porque era moda na época, era só mais um projeto educacional que tinha que ser realizado pois era exigido pelos órgãos educacionais da época. Por outro lado, Dencker (2002), informa ainda que a necessidade da época de se resolver supostos problemas educacionais que apareciam foi outro motivo responsável pelo surgimento da interdisciplinaridade em 1970. Além disso, nessa época precisava-se urgentemente de uma proposta de ensino que pudesse colocar todo conhecimento repassado em prática. A interdisciplinaridade inicialmente chegou-se com essa finalidade.

Ainda a respeito do surgimento da interdisciplinaridade, Fazenda (1994) também descreve seus apontamentos acerca de como tudo começou para a interdisciplinaridade. Ela relata que:

A interdisciplinaridade surge em decorrência da diversidade de várias disciplinas, aproveitando sua identidade individual e suas ideias, que são aceitas como enriquecimento e complementaridade de aquisições e concepções coletivas. Ela só ocorre quando cada um dos envolvidos consegue ser autônomo o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas (FAZENDA, 1995, p. 39).

Em outras palavras é válido acrescentar que a interdisciplinaridade surgiu em virtude do grande número de disciplinas que vinham surgindo na grade curricular. O processo interdisciplinar fez uso das características e ideias individuais de cada disciplina para aperfeiçoar e enriquecer o processo coletivo da interdisciplinaridade.

Sobre o surgimento da interdisciplinaridade, Gadotti (2006), discorda totalmente das outras ideias dos outros autores relatados até aqui. Para ele o verdadeiro surgimento da interdisciplinaridade ocorreu bem antes do que já foi informado. Gadotti (2006), aposta que a interdisciplinaridade surgiu na segunda metade do século XX.

[...] a interdisciplinaridade, como um enfoque teórico- metodológico, surge na 2ª metade do século XX, em resposta a uma necessidade principalmente nos campos das ciências humanas e da educação: superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados pela tendência epistemológica positivista, em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade. A influência vem de grandes pensadores modernos como Galileu, Bacon, Descartes, Newton, Darwin e outros, indicando que as ciências se dividiram e se especializaram (GADOTTI, 2006, p. 63).

Ou seja, Gadotti (2006) acredita que esse surgimento aconteceu nessa época em virtude das necessidades que a educação e as ciências humanas de modo geral enfrentavam. Dentre essas necessidades a que mais se destacava era a falta de uma teoria metodológica que combatesse os conhecimentos fragmentados que eram proporcionados naquela época. Por essa razão o autor acredita que a interdisciplinaridade iniciou-se na segunda metade do século XX, pois os problemas relacionados com a fragmentação do conhecimento, isto é o conhecimento dividido em saberes isolados não contextualizado com outros saberes, foram que de certa forma solucionados em virtude da presença da teoria metodológica interdisciplinar que começara a combater tais problemáticas presentes na educação e nas ciências humanas de modo geral, oriundas de correntes como do positivismo, empirismo, naturalismo e o mecanismo científico da pós modernidade.

Ressalta-se um breve histórico a respeito da interdisciplinaridade no Brasil. Thiesen (2008) afirma que a interdisciplinaridade chegou no Brasil no final da década de 60. A mesma se caracterizou nessa época por anunciar a necessidade de construção de um novo paradigma da ciência e do conhecimento, pois para os teóricos do movimento interdisciplinar o antigo paradigma científico do conhecimento interferia na própria organização da escola e na grade curricular de ensino. O autor ainda destaca que o conceito de interdisciplinaridade só chegou no Brasil por causa da influência da obra de Georges Gusdorf que afirmava que essa nova perspectiva teórica interdisciplinar era rica de reflexões básicas em toda sua totalidade que desencadeavam dois enfoques; o epistemológico e o pedagógico. (THIESEN, 2008).

Em busca de mais informações referentes aos registros da história da interdisciplinaridade no Brasil, encontramos aspectos importantes em uma obra de Fazenda (1994). A autora traz-nos novamente outros informes sobre os estudos da interdisciplinaridade no Brasil. Fazenda (1994) informa-nos que:

De modo geral, os estudos sobre interdisciplinaridade no Brasil dividem-se em três períodos: a década de 1970, período em que se inicia o processo de estruturação conceitual básica; a década de 1980, marcada por um movimento que caminhou na busca de epistemologias que explicitassem o teórico e o abstrato, a partir do prático, do real; e a partir da década de 1990, momento de definição de uma teoria da interdisciplinaridade (FAZENDA, 1994, p. 17-19).

Em outras palavras é válido destacar que em cada década da história do movimento interdisciplinar no Brasil, desde o seu surgimento esse processo teve

uma característica própria. Por exemplo na década de 70 o movimento se caracterizou por formação de conceito, nos anos 80 se caracterizou pela busca de epistemologias e em 1990 a principal característica foi a definição da teoria da interdisciplinaridade.

Parafraseando Fazenda (1994), percebe-se que na década de 70 não foi possível desenvolver teoricamente a interdisciplinaridade. Já nos anos 80 as discussões epistemológicas foram fundamentais para a compreensão do conceito. E na década de 90 graças a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394), de 1996 e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1998, as discussões sobre interdisciplinaridade se intensificaram. O que incentivou a prática do movimento. Apesar disso, a interdisciplinaridade em termos de teoria e prática é pouco conhecida, atualmente e ocorre de forma mecânica, para atender aos interesses de modismo. (FAZENDA, 1994).

## **2.2 CONHECENDO CONCEITOS DE INTERDISCIPLINARIDADE**

Antes de se aprofundar ainda mais a temática de interdisciplinaridade é preciso destacar e discutir alguns conceitos da mesma, com intuito de proporcionar uma compreensão mais clara, ágil e eficaz sobre o assunto. Nessas condições segue-se abaixo uma série de conceitos de interdisciplinaridade para serem analisados e discutidos.

Primeiramente deve-se conhecer o significado da palavra interdisciplinaridade, vista em forma de sílabas separadas. Assim, tem-se que: o prefixo “inter” significa posição ou ação intermediária, o sufixo “dade” atribui o sentido de ação ou resultado de ação ao termo, já “disciplina”, núcleo do termo estudado, significa a epistemé, podendo caracterizar como ordem que convém ao funcionamento de uma organização, ou ainda regime de ordem imposta ou livremente consentida. (FERREIRA, 1999).

Depois da apresentação do significado da palavra interdisciplinaridade entra-se agora na parte referente aos conceitos da mesma. O primeiro conceito de interdisciplinaridade a ser destacado e discutido é o apontado por Luck (2001), onde defende que interdisciplinaridade é:

Interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do

ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade (LUCK, 2001, p. 64).

A fim de explicar as palavras da autora pode-se compreender a partir da citação acima que interdisciplinaridade é uma importante ferramenta utilizada na integração do trabalho de disciplinas de forma conjunta por parte dos professores. Além disso, essa ferramenta também é uma boa aliada no trabalho da realidade inserida do aluno dentro do contexto escolar. Outra função da interdisciplinaridade destacada pela autora na citação é que a mesma funciona como elo de combate a fragmentação do ensino. A interdisciplinaridade também é colocada como contribuinte para o sucesso de uma boa formação por parte dos alunos, uma vez que com a mesma há predomínio de um rico conhecimento de mundo. Tudo que um aluno precisa para alcançar sucesso em sua formação e futuramente ter uma boa inserção na sociedade se tornando um verdadeiro cidadão.

Morin (2000), também nos proporciona seu entendimento conceitual a respeito do que venha ser interdisciplinaridade. Parafrazeando uma citação do autor compreendemos que o mesmo coloca a interdisciplinaridade como uma série de integrações onde há contida abordagens disciplinares que tem como principal objetivo compreender um fenômeno total que é efetivado na ação. O autor ainda diz que a interdisciplinaridade é uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo, da realidade e de nós mesmos. (MORIN, 2000).

Outro conceito referente também a interdisciplinaridade é destacado por Fazenda (1995), onde a mesma diz que a interdisciplinaridade é uma questão de mudança de atitude, encontrada nas pessoas que pensam o projeto educativo, e não de simples unificação ou criação de conteúdo, disciplinas, métodos. (FAZENDA, 1995).

Sobre conceito para interdisciplinaridade Japiassu (1976) aborda que:

A interdisciplinaridade se dá pela intensa troca entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas em um mesmo projeto. Visa a recuperar a unidade humana, pela passagem da subjetividade para a intersubjetividade. Além disso, recupera a ideia primeira de cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o do homem (agente das mudanças do mundo). Mais do que identificar um conceito para interdisciplinaridade, os autores buscam encontrar seu sentido epistemológico, seu papel e suas implicações sobre o processo do conhecer (JAPIASSU, 1976, p. 68).

Em outras palavras entende-se a partir da citação do autor que interdisciplinaridade é conceituado como um processo de integração de disciplinas contidas num mesmo projeto de ensino mediada por especialistas em sala de aula, isto é um processo que é aplicado pelos professores que entendem do assunto. Esse projeto interdisciplinar é caracterizado pelo autor como um importante elo de transição entre os elementos de subjeção e Inter subjeção. Além disso, Japiassu (1976) defende que um processo de interdisciplinaridade quando bem aplicado no ensino, contribui significativamente para a chamada formação do homem total, isto é, contribui na formação do homem em um cidadão pensante, crítico bem inserido na sociedade.

Ainda com intuito de apresentar conceito acerca da interdisciplinaridade, faz-se o uso das palavras de Gaggy e Fischer (2014) que definem a interdisciplinaridade como um estudo realizado em vários pontos de contato e de fronteiras entre diversas ciências, que tem como objetivo interceptar e conectar os saberes presentes em determinados estudos de tais ciências para a construção e análise do conhecimento para a possibilitação da solução de problemas que vierem aparecer dentro dos contextos estabelecidos.

A interdisciplinaridade também ganha um importante destaque nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que vale a pena serem aqui ressaltados.

(...) a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos (BRASIL, 2000, p.21).

Isto é, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pode-se compreender a partir da citação acima que a interdisciplinaridade é descrita como um meio pelo qual os usuários dessa tendência de ensino podem utilizar conhecimentos já existentes de uma variedade de disciplinas para resolução de problemas de determinados fenômenos, uma vez que nesse processo não se faz criação de novas disciplinas ou novos saberes.

Outros autores também apresentam seu entendimento a respeito da interdisciplinaridade. Dentre esses autores, destacam-se Jantsch e Bianchetti

(2002), que preferem defender a interdisciplinaridade como um fenômeno em construção, isto é ainda não se tem um conceito totalmente definitivo para a mesma. Para eles o que se pode definir a respeito da interdisciplinaridade é que a mesma é um processo orientado por epistemologias e metodologias definidas. (JANTSCH e BIANCHETTI, 2002).

Fazenda (2002), cita novamente outro termo que também pode ser utilizado como um entendimento de conceito para interdisciplinaridade. Ela diz que a interdisciplinaridade também pode ser:

[...] a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível". A metáfora revela a dificuldade de definir o termo. Acrescenta que "a interdisciplinaridade jamais se define e jamais se dá a definir. [...] Interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se" (FAZENDA, 2002, p. 29).

Em outras palavras, entende-se que quando a autora faz uso da metáfora do tecido, a mesma quer se referir que na interdisciplinaridade as disciplinas quando são trabalhadas de forma juntas não se separam, mas podem sofrer algumas alterações, visto que a interdisciplinaridade aqui é colocada como um processo flexível. A autora também destaca que é difícil traçar um termo conceitual para definir o processo interdisciplinar, ressaltando ainda que a interdisciplinaridade não se ensina e muito menos se aprende, mas é possível viver e exercer o processo de interdisciplinaridade na sala de aula.

Parafraseando Morin (2005), descrevemos que a interdisciplinaridade é um pensamento atual da educação, realizado a partir da união de disciplinas de saberes diferentes trabalhados de forma recíproca, contextualizando a realidade do aluno objetivando a produção de novos conhecimentos para a resolução de problemas. O autor diz ainda que a prática interdisciplinar não questiona a dimensão disciplinar do conhecimento educacional. (MORIN, 2005). Mesmo, sem conceito definido para interdisciplinaridade, os conceitos aqui apresentados são similares entre si. Nessas condições, também é válido conhecer seu processo histórico.

## 2.3 CARACTERIZAÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Essa sessão tem por objetivo caracterizar a interdisciplinaridade aplicada na grade curricular do Ensino Superior. Sendo assim, salienta-se a seguir algumas características desse movimento na Educação Superior.

Na concepção de Repko (2008) a interdisciplinaridade na Educação Superior é colocada lado a lado com as disciplinas, sem real integração entre elas. Nos últimos anos, em virtude da sua presença cada vez mais marcante, a mesma está presente em vários aspectos, dentre esses pode-se enumerar: seminários internacionais, atividades diversas nas Universidades, pesquisas em Institutos de Pesquisa, além de organismos internacionais. Todos patrocinados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – (UNESCO) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – (OCDE). Essa característica importante da interdisciplinaridade que descreve sua presença marcante nesses órgãos de apoio à pesquisa é desde a década de 1970.

Uma das características da interdisciplinaridade na Educação Superior é que a mesma é mais comum em Cursos de Pós Graduação do que na Graduação.

[...] o avanço da temática sobre a interdisciplinaridade ocorreu de maneira mais gradativa e, por iniciativa da própria comunidade acadêmica, mais especificamente por meio de Programas de Pós Graduação. Em 1999, em resposta a esse movimento, a CAPES criou, por sugestão de alguns renomados pesquisadores, o Comitê Multidisciplinar que, em 2008, em meio a um crescente debate em torno das práticas e conceitos de interdisciplinaridade, passou a se denominar Interdisciplinar. O referido Comitê vem cumprindo seu objetivo de apoiar e realizar a avaliação e parametrização das propostas dos cursos de pós graduação interdisciplinares ao orientar os novos cursos (BRASIL, 2013, p.20).

Em outras palavras é justo acrescentar que os programas de pós graduação foram de suma importância para o desenvolvimento do processo interdisciplinar no nosso país, juntamente com o apoio da CAPES e incentivos da comunidade acadêmica brasileira. A criação do Comitê Multidisciplinar no ano de 2008 foi um grande salto para esse excelente movimento de educação e ensino. Sobre isso, a CAPES informa na citação acima que o mesmo desde sua criação, até nos dias de hoje tem apresentado boas contribuições para a prática interdisciplinar na Educação Superior brasileira. Além disso, o Comitê tem alcançado

significativamente o seu objetivo apresentando resultados favoráveis no apoio das propostas dos Cursos de Pós Graduação Interdisciplinares. Além disso, pode-se facilmente descrever que essa característica da presença da interdisciplinaridade em Cursos de Especialização tem contribuído bastante para um Ensino Superior de qualidade, sobretudo em níveis de pesquisa e extensão.

Apesar da presença da interdisciplinaridade ser mais marcante em Cursos de Pós Graduação, também é importante ressaltar como a mesma se caracterizou em Cursos de Graduação. A respeito da interdisciplinaridade em Cursos de Graduação nos diz que:

[...] Mais de 20 mil estudantes de universidades federais brasileiras cursam, atualmente, bacharelados interdisciplinares. Apesar do número ainda responder por aproximadamente 3% do total de matrículas no segmento, a nova modalidade de graduação tem sido uma das mais procuradas nas últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. Aparentemente é um dos instrumentos indutores do Ministério da Educação para mudar o modelo curricular das Instituição de Educação Superior - IES. Em 2013, pelo menos 18 universidades federais ofereceram bacharelados interdisciplinares em quatro grandes áreas do conhecimento – humanidades, artes, saúde e ciência e tecnologia. Nesses cursos, o aluno pode realizar sua escolha profissional ao longo da formação, de acordo com a evolução da sua experiência acadêmica (BRASIL, 2013, p. 27).

Com esses dados apresentados pela CAPES em 2013, pode-se notar que a presença da interdisciplinaridade nas graduações tem conquistado muitos adeptos que defendem e escolhem essa nova modalidade de ensino e de aprendizagem, como mostra na citação, a mesma tem sido uma das mais procuradas. A interdisciplinaridade na graduação pode ser facilmente caracterizada por ser considerada uma propulsora de indução a mudança do currículo das Instituições de Ensino Superior por parte do Ministério da Educação e Cultura – MEC. Baseando-se na citação também podemos caracterizar a presença da prática interdisciplinar nas graduações como facilitadora da escolha profissional do aluno, uma vez que com essa modalidade interdisciplinar o aluno pode escolher qual rumo profissional deseja seguir no futuro já graduado. Para isso basta o aluno acompanhar e se basear na evolução de sua experiência acadêmica.

De acordo com o Ministério da Educação e Cultura – MEC tem sido um grande incentivador das graduações bachareladas interdisciplinares a serem implantadas nas Universidades Federais através do Programa de Apoio ao Plano de

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI por meio do Decreto nº 6.096/2007. O objetivo do (MEC) com essa promoção dos bacharelados interdisciplinares é de ampliar o acesso à Educação Superior, além de fazer com que os alunos permaneçam nas Universidades de graduações presenciais para melhor aproveitarem a estrutura física e humana dessas Instituições de Ensino.

## **2.4 A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CURRICULAR DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR**

Essa última sessão do artigo que nomeou toda a produção discorrida tem como principal objetivo demonstrar qual a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior. Para isso é de suma importância mostrar com antecedência qual a relação do processo interdisciplinar com a formação curricular do docente universitário.

A respeito da relação existente entre interdisciplinaridade e a formação do docente superior, Fazenda (1994) destaca que a formação superior do futuro docente universitário está totalmente relacionada com a ação de interdisciplinar, uma vez que durante toda formação superior desse profissional há o predomínio de disciplinas interdisciplinares no currículo dos seus cursos; seja nos cursos de graduação ou nos cursos de pós graduação, atualmente conhecidos mais como cursos de especializações. (FAZENDA, 1994).

A autora ainda nos acrescente acerca de como funciona o trabalhar de disciplinas interdisciplinares no Ensino Superior. Mais precisamente na formação do futuro docente universitário. Sobre isso Fazenda (1994) nos informa que:

[...] na maioria das vezes o processo de interdisciplinaridade ocorre na Educação Superior da seguinte maneira; o lecionar de disciplinas interdisciplinares em Cursos de Licenciatura ou em Bacharelados se dá basicamente em uma Modalidade de Ensino conhecida entre poucos em algumas localidades por multicurso. Essa modalidade é construída quando algumas turmas de Cursos de áreas e disciplinas comuns se juntam para assistirem aulas unificadas. Essas disciplinas comuns entre essas turmas desses Cursos que ali são lecionadas são disciplinas interdisciplinares, visto que geralmente mesmo que esses cursos e essas disciplinas são de áreas comuns entre ambos sempre terá vezes em que o professor ali presente fará uso de mais uma ciência ou mais de uma área de conhecimento ou mais de um dos principais saberes que existem para relacionar ou interligar mais precisamente a unificação dos Cursos ali presentes. [...] Além disso, se as turmas ali presentes nesse multicurso forem turmas da área da educação, isto é de licenciaturas essa interdisciplinaridade irá ocorrer de

forma mais constante e ampla uma vez que existem licenciaturas de áreas diferentes que precisam ser relacionadas em turmas de multicurso para que a disciplina trabalhada envolva toda a realidade da área da formação desse aluno, futuro professor. [...] (FAZENDA, 1994, p. 122).

Com intuito de explicar as muitas e sábias palavras da autora Fazenda (1994) sobre como funciona o processo de interdisciplinaridade no Ensino Superior, sobretudo na formação de um futuro professor universitário; é válido destacar que a autora coloca com mais ênfase a existência da interdisciplinaridade numa modalidade de ensino conhecida como multicurso, isto é, ela acredita que o processo interdisciplinar ocorre de forma mais constante nessa modalidade de ensino. A mesma justifica a presença da interdisciplinaridade nessa modalidade pelo fato de englobar áreas comuns numa mesma turma, no entanto essas áreas mesmo sendo comuns possuem saberes e realidades diferentes que em algumas vezes precisarão serem discutidos em sala de aula para que todos os alunos fiquem aptos sobre qual é a realidade da área que escolheram para se formar. Por essa e por outras razões que a autora defende a presença da interdisciplinaridade nessa modalidade de ensino como algo bastante comum e corriqueiro que algumas instituições de ensino, como faculdades e até universidades acabam adotando por uma série de motivos.

O conhecimento quando trabalhado de forma interdisciplinar favorece uma aprendizagem ainda mais significativa, do que na forma comum e mais tradicional de ensino, uma vez que acaba agregando uma séries de saberes unificados correlacionado muita das vezes com a realidade vivenciada pelo aluno. Essa forma de se proporcionar aprendizagem traz bastante resultados positivos em relação a aprendizagem adquirida pelo aluno em sala de aula, independentemente qual seja a etapa de ensino que esse aluno está inserido, seja infantil, fundamental, ou médio. Com o Ensino Superior não é diferente, dentre essas importâncias apresentadas até aqui, existem uma série de outros atributos que comprovam a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior que valem a pena serem aqui retratados. (REPKO, 2008).

Outros elementos que também elucidam a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior são levantadas por Thiesen (2008), onde defende que:

[...] quando um futuro professor universitário tem em sua formação um currículo vasto e diversificado a nível de saberes que abrangem áreas diferentes e importantes serem discutidas e aprendidas por qualquer profissional é fácil perceber que o nível intelecto cultural desse professor universitário em formação será bastante elevado em sentido de agregação de conhecimentos. [...] o processo de interdisciplinaridade é um dos principais fatores que favorecem esse agregar de saberes diversos, visto que ao unificar conhecimentos a interdisciplinaridade acaba fazendo com que o utilizador da prática conheça vários assuntos em uma só aula (THIESEN, 2008, p.128).

Com intuito de explicar os elementos defendidos por Thiesen (2008), nota-se que o autor defende que o processo de interdisciplinaridade é de suma importância na formação curricular do futuro professor universitário, uma vez que esse processo ao unificar e relacionar vários saberes faz com que o aluno que aprende por meio do mesmo tenha uma maior possibilidade de adquirir ainda mais conhecimentos de várias áreas e saberes diferentes. Saberes esses, que serão fundamentais na futura prática desse professor em sala de aula, visto que um professor universitário tem que possuir um maior número de conhecimentos possíveis para enriquecer melhor sua prática de ensino. Percebe-se que esse é um dos principais fundamentos utilizados pelo autor a fim de justificar que é bem válida a presença da interdisciplinaridade no currículo de um futuro professor universitário.

Ainda sobre a importância da interdisciplinaridade no currículo do futuro docente universitário é certo ressaltar mais considerações e apontamentos de alguns autores a respeito desse assunto a fim de enriquecer nossa discussão. Autores como Gadotti (2006) e Dencker (2002) apresentam seus posicionamentos relacionados defendendo suas opiniões. Na concepção de Gadotti (2006), a interdisciplinaridade na formação do futuro docente universitário é importante para esse profissional porquê.

A presença da ação interdisciplinar na formação do futuro docente universitário apresenta uma série de benefícios para esse profissional. Dentre esses benefícios é válido destacar o quesito da relação contextualizada da teoria e prática que na interdisciplinaridade funciona quando o discente consegue relacionar toda teoria passada pelo docente em sala de aula na sua própria prática cotidiana, colocando o que aprendeu em sala de aula no seu dia a dia (GADOTTI, 2006, p. 59).

Isto é, em outras palavras é certo descrever os pensamentos de Gadotti (2006), da seguinte forma. Para o autor a presença da interdisciplinaridade como parte do currículo na formação do docente universitário é importante, pois visa uma série de benefícios que são agregados pelo discente ao longo da presença dessa

prática interdisciplinar no seu currículo. Em seus pensamentos foi enfatizado pelo autor o benefício da contextualização teórico prática que o aluno passa a fazer por meio da interdisciplinaridade. Ou seja, esse aluno consegue adequar conhecimentos teóricos recebidos na sala de aula com sua prática diária vivenciada por ele.

Parafraseando a respeito da relação que justifica a importância da interdisciplinaridade presente no currículo do docente universitário em formação, infere-se que Dencker (2002), nos aborda que a interdisciplinaridade quando bem trabalhada no currículo da formação de qualquer profissional de nível superior, inclusive referente ao profissional docente é sempre bem-vinda em virtude de possibilitar um aspecto de suma importância para todo e qualquer futuro professor. Esse aspecto é a relação entre o conhecimento teórico disciplinar rotineiro das disciplinas acadêmicas com o conhecimento empírico, ou conhecimento popular, isto é o senso comum da realidade do aluno. Esse aspecto é muito bem trabalhado pela ação interdisciplinar e apresenta outra grande importância a de fazer com que a teoria proporcionada pelas disciplinas unificadas seja colocada em prática e proporcionada através do conhecimento popular, o conhecimento de mundo presente na sociedade, conhecido pelo aluno. (DENCKER, 2002).

Contudo, acerca da importância da interdisciplinaridade presente no currículo do futuro docente universitário, percebe-se que a mesma também tem sua importância

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo intitulado como a importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior, abordou -se assuntos relevantes para uma melhor compreensão a respeito da relação da interdisciplinaridade com a docência universitária, assuntos esses importantes para quem adota o currículo educacional como linha de pesquisa e de estudos.

Levando em conta, todas as informações levantadas acerca da importância da interdisciplinaridade na formação curricular do docente do Ensino Superior, chegou – se nos seguintes resultados, que a presença do processo de interdisciplinaridade no currículo do futuro professor universitário é de suma importância para o aperfeiçoamento de sua futura prática profissional como docente universitário, uma vez que um currículo diversificado trabalhado de forma relacionada; isto é de forma interdisciplinar possibilita o acúmulo de ainda mais conhecimentos. Além disso, a interdisciplinaridade nesse currículo proporciona para esse futuro profissional, uma visão mais especificada de como trabalhar os aspectos curriculares da Educação Superior quando estiverem atuantes nessa importante docência.

O mesmo também foi relevante não só para a comunidade acadêmica, mas também para todos aqueles que estão envolvidos e aos que se interessam por itens educacionais.

O processo interdisciplinar exerce influência essencial para que o trabalho de interação entre os participantes do projeto. Havendo ajuda na formação de um conhecimento baseado na coletividade, onde todos podem trocar experiências para o crescimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área Interdisciplinar**. Brasília, 2013, 85p. Disponível em <[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/docs\\_de\\_area/Interdisciplinar\\_doc\\_area\\_e\\_comissao\\_block.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/docs_de_area/Interdisciplinar_doc_area_e_comissao_block.pdf)> Acesso em 23/01/2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares**

**Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2018.

CAGGY, Ricardo Costa da Silva Souza. FISCHER, Tania Maria Diederichs. Interdisciplinaridade Revisitada: **Analisando a Prática Interdisciplinar** em uma Faculdade de Administração na Bahia. RAEP: Administração: Ensino & Pesquisa. V. 15, nº 3, jul./ago./set. 2014.

DENCKER, A. F. M. **Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior**: uma experiência no curso de turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

FAZENDA, Ivani A. **Interdisciplinaridade**: História, teoria e Pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1994.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRA, M. E. M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade e práxis pedagógica**: tópicos para discussão sobre possibilidades, limites, tendências e alguns elementos histórico e conceituais. Ensino em Revista, Uberlândia, v. 10, n. 1, p. 7-25, 2002.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade**: a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: EDUFRRN, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

REPKO, A.F. **Interdisciplinary reseach**: process and theory. Thousand Oaks: Sage, 2008.

THIESEN, Juares da S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. v. 13, n. 39, p. 545-598, set./dez. 2008.